

PODER & POLÍTICOS

O incerto confronto

O confronto sobre a forma de governo poderá colocar em risco o processo de transição democrática. Por isso, é generalizada a impressão de que o entendimento entre as duas partes se faz indispensável, a fim de que o processo de elaboração do novo texto constitucional se ponha a salvo de qualquer ameaça ou perturbação. No entanto, a verdade é que marchamos para o impasse.

Não apenas os parlamentaristas mostram-se incapazes de chegar a uma proposta que unifique todas as correntes, como o Governo continua inclinado a partir para o confronto, se necessário, a fim de fazer valer sua posição em defesa da sobrevivência do regime presidencialista, conforme afirmaram seguidamente os jornais amigos do Presidente.

Os líderes do PMDB na Câmara e no Senado, Luís Henrique e Fernando Henrique Cardoso advertiam, ontem, para esse risco, reiterando apelo em favor da conciliação entre os dois lados. O líder do governo, Carlos Sant'Anna, adota posição prudente, conversando intensamente com os parlamentaristas em busca de uma fórmula conciliatória.

O deputado Euclides Scalco, que substituiu o senador Mário Covas na liderança do PMDB na Constituinte, elogiava essa postura do líder governista. Mas Scalco, Pimenta da Veiga e outras expressões da esquerda são acusados de adotarem posição intransigente, quando se recusam a apoiar o cronograma de implantação gradual do parlamentarismo. Querem a implantação, já, e também recusam apoio aos seis anos de mandato, considerados indispensáveis para chegar a um acordo com o Planalto.

O Palácio do Planalto parte do pressuposto de que Sarney já tem cinco anos de mandato em regime presidencialista. Os seis anos seriam a forma de atrair o Presidente para a implantação do novo regime sem invadir os seus cinco anos de mandato. A conciliação torna-se cada vez mais improvável, embora muitos considerem possível um acordo, à última hora.

A hipótese do confronto é, no entanto, ruim para Sarney, para a Constituinte e para o País. Luís Henrique, Fernando Henrique Cardoso e Euclides Scalco, além de muitos outros políticos do PMDB, já advertiram que, caso o presidencialismo seja vitorioso, os traumas acumulados se encarregariam de engrossar a corrente pelo mandato de quatro anos e, portanto, pela fixação da eleição direta do futuro presidente em 1988.

É óbvio, para muitos dos que estão envolvidos na disputa, que o entendimento é a única alternativa sensata. Não se acredita que, por trás da intransigência do governo em defender o presidencialismo, a qualquer preço, esteja o estamento militar, sempre pouco simpático ao parlamentarismo. Os líderes Fernando Henrique Cardoso e Luís Henrique dão testemunhos que desmentem essa hipótese — assim como vários outros parlamentares.

O parlamentarismo é apresentado por muitos parlamentares nele envolvidos como uma forma de se obter um grande acordo nacional, algo semelhante ao Pacto de Moncloa firmado na Espanha entre forças que iam dos generais franquistas aos comunistas, para que seja possível completar o processo de transição e ainda oferecer ao presidente Sarney o respaldo de que necessita para vencer a crise econômica interna e chegar a um acordo com os nossos credores a respeito da dívida externa.

O confronto não interessa a Sarney, a Ulysses, ao PMDB, PFL e à Constituinte. No caso de uma disputa, o regime vencedor, seja qual for, já começará enfraquecido. Ficarão seqüelas que poderão exacerbar o ambiente político colocando em risco a sustentação do governo e do processo de transição democrática.

Um entendimento em torno da forma de governo facilitaria a conciliação em torno de pontos cruciais do novo texto constitucional, objeto de tanta preocupação da parte do governo. Em um acordo dessa envergadura, Sarney e Ulysses teriam que se dar as mãos para vencer dificuldades de lado a lado.

TARCISIO HOLANDA

Bosco fala por mulheres contra Cabral

O recuo do substitutivo em elaboração pelo relator Bernardo Cabral no que diz respeito à aposentadoria das mulheres foi muito criticado pelo deputado Del Bosco Amaral (PMDB-SP) na sessão de ontem da Constituinte. Na primeira reunião da Comissão de Sistematização para a defesa das emendas populares, Cabral prometera acatar a proposta de aposentadoria da mulher após 25 anos de trabalho. Já se sabe, porém, que o próximo substitutivo manterá o limite de 30 anos para a aposentadoria, acertado através de acordo de lideranças, a pedido do ministro da Previdência, Raphael de Almeida Magalhães.

Del Bosco foi o orador escolhido para defender a emenda popular de aposentadoria da mulher aos 25 anos, e declarou-se profundamente decepcionado pela súbita mudança de disposição do relator Bernardo Cabral. Depois de ler da tribuna as notas taquigráficas da reunião em que Cabral se comprometeu a acatar a aposentadoria aos 25 anos, Del Bosco afirmou que "é muito sério" o político não cumprir suas promessas.



Del Bosco Amaral

Senado pode lançar sua publicação

Os senadores começaram a analisar ontem a possibilidade do lançamento de uma revista mensal, que analisaria o trabalho legislativo do ponto de vista institucional. A publicação se insere dentro de uma campanha que o Senado Federal deverá lançar buscando explicar sua atuação e importância. Ficou decidido o aumento da taxa de ocupação dos apartamentos funcionais utilizados pelos senadores para cinco mil cruzados mensais. Este valor será reajustado de acordo com os aumentos nos subsídios parlamentares.

A reunião foi comandada pelo presidente, senador Humberto Lucena, e estiveram presentes ainda os senadores Lourival Baptista (PFL-SE), Jutahy Magalhães (PMDB-BA), Francisco Rollemberg (PMDB-SE), Dirceu Carneiro (PMDB-SC). O primeiro secretário Jutahy Magalhães disse que a revista não fará propaganda política.

CLAUDIO ROSSI/ANGULAR



Vera, filha do general Golbery, chega ao hospital Sirio Libanês, onde as notícias são más

Golbery perto do fim

Unção já foi feita e médicos apenas esperam

São Paulo — O ex-ministro Golbery do Couto e Silva, 76 anos, recebeu ontem às 15 horas a unção dos enfermos (atual designação da extrema unção, oração ministrada aos doentes normalmente nos últimos momentos de vida), porque seu quadro clínico continuava crítico e foi considerado irreversível pelos médicos que o assistem.

Até o início da noite de ontem, Golbery permanecia internado em estado grave, inconsciente, no Hospital Sirio e Libanês, onde está recebendo radioterapia para o tratamento de um câncer no pulmão direito, que não pode ser mais controlado. A tarde, o médico Guilherme Romano, amigo pessoal de Golbery, deu entrevista referindo-se ao general sempre no passado: — Ele está nos últimos momentos. Está inconsciente e soube que estava com câncer, embora nunca tenha dito que sabia, pois esta é a ética do paciente —

comentou Romano. O médico revelou que antes de ser internado Golbery tinha algumas preocupações com a situação do País e que seu maior desejo era que o Brasil caminhasse para a consolidação do regime democrático.

— Ele não acreditava que a Constituinte sairia já e se preocupava com as controvérsias no Congresso.

Covas: visitas cortadas

São Paulo — A equipe de médicos que assiste o senador Mário Covas suspendeu a liberação de visitas, anteriormente para hoje. A brusca mudança de temperatura na capital entre a noite de terça-feira e a manhã de ontem motivou a decisão dos médicos, que alegaram a possibilidade de o senador contrair gripes ou resfriados e, assim, retardar sua recuperação. Dona Lila e Renata,

respectivamente mulher e filha de Mário Covas, únicas pessoas a ter acesso a seu apartamento no oitavo andar, não saíram mais do lado do senador, para evitar a contaminação com qualquer tipo de vírus que possa causar gripes ou resfriados. Os médicos não disseram quando o senador voltará a receber visitas, afirmando que tudo dependerá do tempo em São Paulo.

Golbery recebeu ontem, às 6h30, uma dose de radioterapia e passou o dia recebendo alimentação por sonda e com máscara de oxigênio. O chefe da equipe médica que o assiste, Emílio Mattar, considerou o paciente terminal com um prognóstico quase fechado.

Em visita realizada ontem ao general Golbery do Couto e Silva, o médico que o atende, professor Emílio Mattar, informou à administração do Hospital Sirio e Libanês, onde o ex-ministro continua internado, que não divulgaria novo boletim, já que o estado de saúde do paciente permanece inalterado.

Segundo a administração do hospital, até as 16h15, o quadro clínico do paciente correspondia a avaliação feita ontem em boletim médico que afirmava: "O ex-ministro continua em estado crítico, com insuficiência grave da função pulmonar, continuando a receber terapia específica e de suporte".

Regime leva bancada do PDS à briga

A reunião da bancada do PDS para discutir o sistema de Governo terminou em áspera discussão entre os parlamentaristas Victor Faccioni (RS) e Bonifácio de Andrada (MG) e o presidencialista Jarbas Passarinho (PA) que se sentiu ofendido ao ser acusado de tentar evitar um pronunciamento do partido sobre a questão. A partir de ontem há um livro no gabinete do líder Amaral Neto (RJ) para que os 32 deputados e cinco senadores definam sua posição.

A tensão começou quando o deputado Faccioni, secretário-geral da Frente Parlamentarista, disse que o relatório do SNI sobre os Ministros que não obedecem às mais simples determinações do Presidente da República "mostram que temos uma Rainha da Inglaterra em pleno presidencialismo". O senador Passarinho retrucou que o presidencialismo não podia ser julgado pelo atual Governo.

O único ponto em que os pedessistas se uniram foi no apoio ao protesto do deputado Cesar Cals Neto (CE) contra a predominância dos partidos de esquerda, notadamente o PT, no Diário da Constituinte. O protesto, encaminhado ao deputado Ulysses Guimarães (PMDB-SP), propõe que o tempo do Diário da Constituinte (TV) seja dividido conforme as bancadas.

Na manhã de ontem os parlamentares do PDS reuniram-se para um exame prévio da situação da bancada. Havia a preocupação com os votos do partido na Comissão de Sistematização porque dos cinco integrantes, três (Passarinho, Virgílio Távora e Córdova) são presidencialistas, enquanto dois (Gerson Peres e Konder Reis) são parlamentaristas. Faccioni é suplente.

A intenção do grupo é conseguir que, na Sistematização, os representantes do PDS reflitam a tendência partidária porque as indicações são do partido. Não se consideraria o voto como do constituinte. Essa, porém, não é a opinião dos presidencialistas. Como presidente do PDS, Passarinho tentou de início provocar uma discussão doutrinária sobre os dois sistemas. A seu ver, a entre deveria ser feita entre presidencialismo e as diversas modalidades do parlamentarismo. Contra isso rebelou-se Faccioni, lembrando que o sistema presidencialista também apresentava aspectos diversos.

Brizola não vai mais a comício de diretas

O ex-governador Leonel Brizola não vai mais participar dos comícios das diretas, estabelecendo, de vez, o racha entre os promotores da campanha por eleições presidenciais no ano que vem. O presidente do PDT, afirmou ontem o deputado Luiz Salomão, não irá mais aos comícios, e pensa, até, em fazer um comício paralelo no Rio de Janeiro.

Luiz Salomão participou hoje da reunião do comitê das diretas, no gabinete do deputado Arnaldo Faria, do PTB, e propôs uma reavaliação da campanha, em virtude da fraca mobilização observada até agora e, principalmente, devido às divergências sobre sistema de governo, levadas aos palanques em forma de agressão pessoal.

O pedetista Luiz Salomão acusou o PC do B de "telmar" em defender o parlamentarismo nos palanques, o que, segundo ele, torna difícil ao PDT não sair em defesa do presidencialismo. O partido, disse, "difícilmente participará dos próximos comícios", e o ex-governador Leonel Brizola, afirmou, "não irá aos comícios de Goiânia, de Salvador, do Rio de Janeiro e de São Paulo".

O comitê das diretas decidiu ontem manter os comícios de Goiânia e de Salvador para os dias 23 e 25 próximos. Os comícios do Rio de Janeiro e de São Paulo, que o PDT queria adiar, deverão mesmo ser realizados nos dias 9 e 11 de outubro, segundo Luiz Salomão, "fazer um comício fraco no Rio de Janeiro é pior do que não realizar nenhum comício". Os comícios de de São Luís, Natal e Fortaleza foram suspensos, em virtude do trabalho da Comissão de Sistematização.

O líder do PC do B, Haroldo Lima, disse que o seu partido, daqui para frente, faz questão de defender, nos palanques, o parlamentarismo, mas de forma a não atacar, nem pessoas, nem siglas partidárias: "Se o Brizola acha que não tem condições de fazer isso, então eu penso que ele não deve mesmo participar da campanha".

Haroldo Lima argumenta que o tema está na ordem do dia e que deixar de falar sobre ele "pareceria à opinião pública que estamos à margem da realidade política. Estamos certos de que podemos tratar do assunto sem atacar nin-

guém. Depois, quem começou tudo isso foi o Brizola".

PREFEITURA

O primeiro vice-presidente nacional do PDT, Doutel de Andrade, divulgou ontem nota à imprensa desmentindo a candidatura do ex-governador Leonel Brizola à Prefeitura do Rio de Janeiro. "Não tem qualquer fundamento a notícia de que o senhor Leonel Brizola seria candidato à Prefeitura do Rio de Janeiro", informa Doutel de Andrade, acrescentando: "Essa informação não passa, suponho, de uma manifestação pessoal do deputado Roberto Dávila, que o partido recebe no mais alto nível de consideração. Mas o próprio ex-governador, com quem acabo de conversar, me autorizou a desmentir de maneira clara e peremptória. A grande preocupação do senhor Leonel Brizola no momento é a de desmistificar essa tentativa de implantar no País um parlamentarismo de encomenda. Essa iniciativa equivale na prática a um golpe contra o povo. Caso implantada, em má hora, significaria diretas nunca mais".

PLENÁRIO

O silêncio ganha aplausos

O deputado mais aplaudido na sessão de ontem na Constituinte não frequentava muito a tribuna, e conseguiu arrancar palmas entusiasmadas de seus escassos companheiros sem ler sequer uma linha do discurso que levou já escrito. Rospide Netto (PMDB-RS) iria falar sobre agricultura, mas contentou-se em pedir ao presidente da sessão que transcrevesse o seu discurso nos anais da Constituinte. A julgar pelas palmas, a atitude de Rospide foi muito bem recebida pelos outros constituintes, que certamente gostariam de ver seu gesto imitado com mais frequência.

As quatro horas e meia de sessão foram abertas com um simpório agradecimento do deputado José Mendonça de Moraes (PMDB-MG) à direção do Banco do Brasil pela abertura de uma agência na cidade mineira de São Gonçalo do Abaeté. A partir daí, falou-se de tudo, do envolvimento brasileiro no Irã até a ocupação de um prédio da

USP por um grupo de estudantes punks.

SISTEMA

Dos quatro deputados inscritos para falar no horário dedicado ao debate constitucional, somente Bonifácio de Andrade (PDS-MG) tratou da questão mais polêmica da Constituinte, o sistema de Governo, defendendo o parlamentarismo. O deputado Ademir Andrade (PMDB-PB) criticou a interferência do presidente Sarney nos trabalhos da Constituinte, Felipe Mendes (PDS-PI) protestou contra o desperdício de dinheiro público em obras inviáveis e Adolfo Oliveira (PL-RJ) não apareceu.

O PMDB mais uma vez utilizou grande parte de seu espaço no horário destinado às comunicações de lideranças para defender a atuação do ministro da Fazenda Bresser Pereira na renegociação da dívida externa. O deputado Maurílio Ferreira Lima (PMDB-PE)

afirmou que o fundamento da proposta de Bresser, o deságio da dívida, é perfeitamente compatível com os programas e compromissos do PMDB. "Não poderia falar a palavra de solidariedade do nosso partido ao ministro Bresser Pereira", observou Maurílio.

MARCOS FREIRE

O ministro Marcos Freire voltou a ser lembrado por diversos constituintes. O deputado Paulo Ramos (PMDB-RJ) pediu ao presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, que criasse uma comissão de parlamentares para acompanhar as investigações sobre o "acidente ou sabotagem" que derrubou o avião em que viajava a cúpula do Ministério da Reforma Agrária.

O deputado Arnaldo Faria de Sá (PTB-SP) encerrou a sessão afirmando que era a favor de "qualquer sistema de Governo que ponha fim ao inquilinato do Palácio do Planalto".

Mirad: surge o nome de Vasconcelos

Circulou ontem no Mirad que o nome mais cotado para a sucessão do ministro Marcos Freire era o do deputado federal José Carlos Vasconcelos (PMDB/PE). Outros nomes citados eram dos deputados Antônio Mariz (PMDB/PB) e Luis Freire (PMDB/PE), filho de Marcos Freire.

Com boas relações com o governador de Pernambuco, Miguel Arraes, e com o presidente do PFL, Marco Maciel, José Carlos Vasconcelos tem o perfil político e ideológico semelhante ao de Marcos Freire. Ele é de centro-esquerda. E economista, tem 48 anos e sua vida político-partidária começou em 1976, quando foi eleito o vereador mais votado do Recife. Até 1978, quando disputou o primeiro mandato de deputado federal, José Carlos Vasconcelos foi líder do MDB na Câmara Municipal do Recife. Ele está no seu terceiro mandato de deputado federal.

Emendas dos nortistas

chegam hoje

As emendas de interesse do Norte, Nordeste e Centro-Oeste, na Constituinte, serão entregues hoje ao relator da Comissão de Sistematização, deputado Bernardo Cabral (PMDB-AM), pelos representantes das bancadas dessas três Regiões.

A informação é do deputado Alberício Cordeiro (PFL-AL), coordenador da Comissão de Acompanhamento das Emendas de Interesses do Norte, Nordeste e Centro-Oeste, na Assembleia Nacional.

A principal reivindicação centra-se na necessidade de uma maior distribuição de recursos da União para todos, a fim de eliminar o grande desvel, em termos de desenvolvimento, em relação ao centro-sul. Neste sentido, segundo Cordeiro, as três bancadas estão fechadas em relação às emendas que determinam: 1º - a distribuição da receita federal pelo critério da população (o que levaria o atual percentual saltar de 15 para 35 por cento); 2º - O aumento de dois para três por cento da arrecadação do Imposto sobre Produtos Industrializados e do Imposto de Renda para serem aplicados no desenvolvimento das três Regiões.

Na reunião realizada ontem no gabinete do deputado Alberício Cordeiro, os coordenadores das bancadas consideraram altamente positivo o encontro de terça-feira entre os governadores do Norte, Nordeste e Centro-Oeste com os constituintes, no restaurante da Câmara, para acertar a definição e a defesa, de um elenco de dispositivos do interesse de todos.

Dias acha que PMDB deve apoio

Curitiba — O governador do Paraná, Alvaro Dias, afirmou ontem que as recentes declarações do porta-voz Frotta Netto e do ministro José Hugo Castelo Branco, reclamando da falta de apoio do PMDB ao governo do presidente José Sarney, traduzem "uma verdade indiscutível". Segundo ele, nos momentos cruciais para a vida do País o PMDB tem se afastado do Governo. Citou o Plano Cruzado, a decretação da moratória e agora a falta de apoio político ao ministro Bresser Pereira.

— Esse troca-troca de ministros da Fazenda já cansou. E uma estratégia primária tentar resolver os problemas trocando o ministro — disse Alvaro Dias, que manifestou seu apoio a Bresser Pereira, defendendo que o PMDB respalde e fortaleça a negociação da Dívida Externa. Para o governador "parece coincidência" que toda viagem de um ministro ao exterior para negociar a dívida, seja acompanhada por uma movimentação interna no Brasil, desestabilizando a posição deste ministro. Alvaro Dias considera que a instabilidade e a inconstância resultante desta situação pode beneficiar apenas aos banqueiros internacionais "porque significa a debilidade e o enfraquecimento da posição brasileira".

ANÚNCIO FONADO 223-2323